

João Roberto Moreira. *Uma experiência de educação; o projeto piloto de erradicação do analfabetismo do Ministério de Educação e Cultura. Rio de Janeiro, MEC, 1960, 102 pág.*

No Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) criado por Anísio Teixeira enquanto diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), em meados dos anos de 1950, foram realizadas importantes pesquisas sociológicas, sobre educação e sobre o modo de vida da população de povoados e pequenas cidades. Nesse período, os sociólogos consideravam a educação como um “fato social”, por isso objeto de pesquisas das ciências sociais, sobretudo tendo em vista a mudança social. Como uma das consequências dessa concepção e desses estudos, o grupo de técnicos que trabalhava no INEP recusava a ação massiva das campanhas e propôs um projeto experimental, visando à expansão e melhoria da qualidade do ensino primário e procurando “secar as fontes do analfabetismo”.

Dando orientação diferente à Mobilização Nacional contra o Analfabetismo, criada pelo Governo Federal em 1957, os técnicos do INEP/CBPE, liderados por João Roberto Moreira, haviam planejado desenvolver uma ação intensiva, como experiência piloto, em Leopoldina, Minas Gerais. Por decisão política, no entanto, experiências similares foram iniciadas em Santarém (Pará), Feira de Santana (Bahia), Timbaúba (Pernambuco), Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul) e Catalão (Goiás).

Nos anos de 1950 não se falava em sistema municipal de educação, proposta defendida por Anísio Teixeira, mas o que se pretendia com este projeto era organizar os sistemas municipais. Para tanto, matriculavam-se todas as crianças de 7 a 10 anos na escola primária e colocavam-se as crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em “classes de emergência”, nas quais o ensino primário seria associado à iniciação profissional, e instalando classes noturnas de ensino supletivo para adultos. De acordo com essa concepção, em Leopoldina foram construídos novos prédios, com projetos arquitetônicos adequados à região, formados professores para a aplicação de novos programas escolares, elaborado material didático específico. Essa experiência, integralmente realizada, está muito bem relatada no livro acima referido, *Um projeto piloto para a educação*, de autoria de João Roberto Moreira, coordenador do referido projeto piloto.

O livro consta de uma apresentação e seis capítulos, a saber: 1. Elaboração de um projeto de experimentação educacional, no qual é apresentada a origem da proposta, as razões que levaram a escolha de Leopoldina e dos outros municípios, e a primeira formulação técnica do projeto de erradicação do analfabetismo; 2. Condições econômicas, sociais e culturais de Leopoldina, compreendendo a) algumas de suas condições históricas e sociais, b) demografia, situação econômica e produtividade, c) situação educacional; 3. O Centro Piloto Nacional de Erradicação do Analfabetismo, no qual se encontra detalhada a organização da Campanha e as providências para a instalação do plano piloto em Leopoldina; 4. A revisão dos trabalhos em Leopoldina, ao fim de 1958, desdobrada no setor de educação urbano e no setor de educação rural, no qual são apresentados os cursos de treinamento de professores rurais e o ensino complementar como condição para a erradicação do analfabetismo; 5. Projeto de aplicação do plano piloto ao Município de Caraguatatuba e 6. Projeto de escolas-granjas; 7. Síntese conclusiva das experiências, no qual justifica a extensão da experiência para além dos cinco municípios inicialmente selecionados, ou seja também para Caraguatatuba (São Paulo), Macaé (Rio de Janeiro) e Guajaramirim (Rondônia).

Além da clareza do estilo e da propriedade das informações e análises, livro é ilustrado com muitas fotos que, em especial, permitem ver as construções feitas nos diferentes municípios. É seguramente o melhor projeto elaborado pelo Ministério da Educação tendo em vista a erradicação do analfabetismo no país, “secando suas fontes”. Como muitos outros projetos, limitou-se à experiência piloto de Leopoldina e sua extensão, com menor intensidade, para os municípios citados. Além deste excelente relatório e certamente das construções ainda existentes, consta ainda existir um museu na cidade de Leopoldina, guardando a memória da experiência.